

A PRODUÇÃO LEITEIRA COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO: VIVÊNCIAS E RESISTÊNCIAS DOS MORADORES DA COMUNIDADE DE BARROCAS, EM SANTANA DO MATOS/RN.

Gennefyr Mabel da Cunha da Silva¹

*(Graduanda em Geografia pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte,
gennefyrmabel@alu.uern.br)*

Maria Loiza Alves Felipe²

*(Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
marialoiza@alu.uern.br)*

Edla Monielly Nunes Lopes³

*(Graduanda em Geografia pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte,
edlamonielly@alu.uern.br)*

Zenis Bezerra Freire⁴

*(Doutora em Geografia e professora pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
zenisbezerra@uern.br)*

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como os moradores da comunidade de Barrocas, em Santana dos Matos/RN, utilizam técnicas tradicionais na pecuária leiteira como estratégia de resistência aos impactos da globalização. A pesquisa destaca a importância econômica e social dessa atividade para a permanência das famílias no campo, mesmo diante da ausência de políticas públicas e da pressão do agronegócio. Metodologicamente, foram adotadas abordagem qualitativa, com visitas à comunidade, aplicação de questionários e análise bibliográfica. Os resultados revelam que, apesar dos desafios impostos por transformações econômicas, tecnológicas e climáticas, os moradores preservam práticas produtivas tradicionais, reafirmando a relevância da agricultura familiar como forma de “r-existência” no meio rural.

PALAVRAS-CHAVE: Pecuária leiteira; Agricultura familiar; Santana do Matos/RN.

GT2: Estudos Agrários

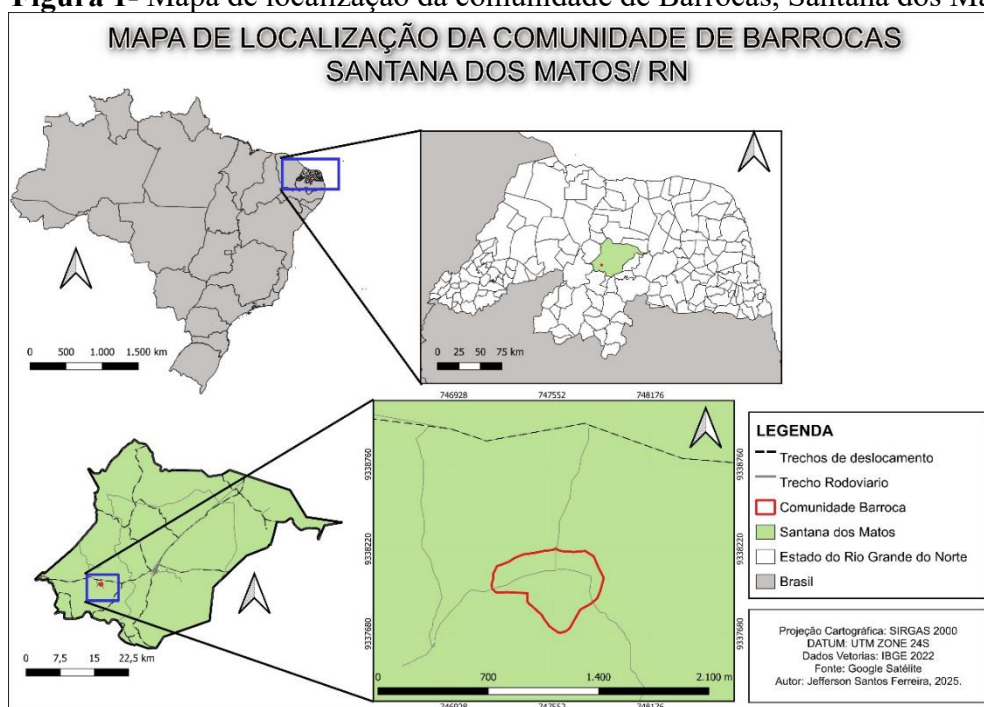
1 INTRODUÇÃO

A produção pecuária tem origem no desenvolvimento de pequenas propriedades rurais formadas por famílias agricultoras, sendo considerada uma fonte de renda significativa para os moradores que vivem no campo e dele dependem. No Brasil, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2023), cerca de 98% dos municípios brasileiros possuem atividade leiteira, sendo a maior parte caracterizada como de pequeno e médio porte.

Nesse contexto, a pecuária leiteira configura-se como uma forma de resistência - ou mesmo de “r-existência” - diante do processo de globalização e das dinâmicas de mercado que, ao longo do tempo, vêm prejudicando os pequenos e médios produtores. Os moradores, cuja atividade principal está ligada ao setor leiteiro, enfrentam constantes desafios para manter a produção, como instabilidades econômicas e climáticas. Mesmo diante desse cenário oscilante, as famílias garantem seu sustento por meio da bovinocultura leiteira, o que evidencia a importância dessa atividade não apenas como base econômica, mas também como elemento de permanência no campo e preservação do modo de vida rural.

A comunidade de Barrocas, localizada no município de Santana do Matos, no Estado do Rio Grande do Norte, representa um exemplo dessa realidade, de modo que os moradores locais se mantêm exclusivamente na pecuária leiteira. A Figura 1, a seguir, apresenta a localização da comunidade no contexto municipal, estadual e nacional contribuindo para a compreensão do recorte espacial desta pesquisa.

Figura 1- Mapa de localização da comunidade de Barrocas, Santana do Matos/RN.



Fonte: Elaborado por Jefferson Santos Ferreira (2025), com base em dados do IBGE (2022) e Google Satélite.

Partindo disso, foi possível perceber através de visita à comunidade e aplicação de questionários aos moradores que, mesmo diante da intensa inserção de inovações tecnológicas no campo, a produção leiteira na comunidade de Barrocas segue baseada em técnicas tradicionais, sustentada pelo trabalho manual das famílias agricultoras. Essa escolha — ou condição — revela uma forma de resistência ao modelo produtivo globalizado, reforçando a importância da produção familiar e local em uma sociedade marcada pelo avanço acelerado da tecnologia.

Nesse sentido, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Como os moradores da comunidade de Barrocas, em Santana do Matos/RN, resistem aos efeitos da globalização por meio da manutenção de técnicas tradicionais na pecuária leiteira?

O presente estudo se justifica pela relevância econômica, histórica e social a partir das vivências e resistências que os moradores passam para sobre-viver na comunidade de Barrocas. Em um contexto marcado pela ausência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da

pecuária leiteira e pela pressão crescente do processo de globalização que impõe transformações profundas nas formas de produção e comercialização, os moradores enfrentam desafios cotidianos para manter sua permanência no campo. Assim, compreender como essa comunidade resiste às lógicas do agronegócio e à padronização imposta pelo mercado global contribui para dar visibilidade às estratégias locais de resistência e à necessidade de políticas públicas mais justas e eficazes.

Em face do exposto, a pesquisa em questão tem como objetivo geral analisar como os moradores da comunidade de Barrocas, em Santana do Matos/RN, utilizam métodos tradicionais de produção como estratégia de resistência aos impactos da globalização, mantendo-se exclusivamente na pecuária leiteira. A partir desse foco central, busca-se, de forma mais específica, compreender como o processo de globalização tem modificado as formas de trabalho desses produtores, caracterizar as estratégias de resistência adotadas frente aos desafios impostos, especialmente durante os períodos de seca, e identificar como a ausência ou insuficiência de políticas públicas impacta diretamente a continuidade dessa atividade tradicional na comunidade de Barrocas

A metodologia adotada nesta pesquisa foi estruturada em quatro etapas principais, a primeira consistiu em uma abordagem qualitativa e exploratória, com o intuito de compreender como a comunidade de Barrocas se mantém exclusivamente por meio da pecuária leiteira; A segunda etapa envolveu a aplicação de uma pesquisa realizada por meio da aplicação de um questionário, elaborado na plataforma Google Forms, visando coletar dados que expressassem a percepção dos moradores acerca da problemática estudada, posteriormente foram elaborados gráficos baseados nas respostas dos moradores ao questionário. Por fim, a quarta etapa consistiu em um levantamento bibliográfico, com a análise de livros e artigos que discutem a permanência no campo e a importância histórica da pecuária leiteira frente à ausência de políticas públicas voltadas aos trabalhadores rurais que se mantêm exclusivamente da pecuária leiteira.

2. A PRODUÇÃO LEITEIRA NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DE BARROCAS EM SANTANA DO MATOS/RN

A bovinocultura leiteira exerce um papel fundamental na sociedade contemporânea, destacando-se como uma prática que envolve múltiplas dimensões do território e do lugar. Esse setor expressa a diversidade histórica, cultural e econômica das populações rurais que, ao

dependerem do campo para sua subsistência, constroem vínculos de pertencimento com o espaço onde vivem e produzem. Nesse sentido, o território não é apenas um recorte físico, mas um espaço apropriado e vivido, que ganha significado por meio das relações sociais, afetivas e produtivas estabelecidas pelos moradores. Com isso, em um contexto de intensificação dos processos de globalização, a pecuária leiteira se insere nas dinâmicas territoriais que articulam o local e o global, revelando as múltiplas formas de uso e apropriação do campo que vão além da produção econômica e envolvem também aspectos identitários, históricos e culturais que reforçam a importância do meio rural na construção de modos de vida singulares.

De acordo com os dados do EMPRAPA (2017), o levantamento do Censo Agropecuário de 2017, realizado em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como de agricultura familiar. Ainda segundo as estatísticas, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que corresponde a 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária, sendo responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa. No cenário da agricultura familiar, a pecuária leiteira é desenvolvida em sua maioria por comunidades rurais de pequeno e médio porte, visto que muitos trabalhadores utilizam a produção de leite como fonte diária de renda pela sua venda frequente (por dia ou por semana), destacando a atividade como uma das mais relevantes para a sustentação econômica das famílias.

Segundo a Lei nº 14.475 de 13 de dezembro de 2022, fica instituída a Política Nacional de Incentivo à Agricultura e Pecuária de Precisão para ampliação da eficiência na aplicação de recursos e insumos de produção, de forma a diminuir o desperdício, reduzir os custos de produção e aumentar a produtividade e a lucratividade, bem como garantir a sustentabilidade ambiental, social e econômica (Brasil, 2022).

De acordo com a pesquisa de Jung e Júnior (2016):

O leite é essencial à alimentação humana, sendo produzido em todo o mundo. A importância pode ser observada no ambiente produtivo e econômico mundial, principalmente em países considerados em desenvolvimento e em sistemas de agricultura familiar (Jung e Júnior, 2016, p.35).

É possível observar que a agropecuária leiteira desempenha um papel significativo tanto para os moradores que se dedicam à produção quanto para os consumidores que dependem de um leite de boa qualidade, ou seja, o papel do produtor, especialmente no âmbito da agricultura

familiar, é fundamental para garantir não apenas a geração de renda local, mas também a segurança alimentar da população. O contato direto entre produtor e consumidor contribui para a valorização do alimento fresco, saudável e com procedência conhecida.

Assim, acerca dessas circunstâncias, Buainain e Garcia (2013) nos esclarecem o seguinte:

1.7 milhões de estabelecimentos rurais no Semiárido, ocupando 49,4 milhões de ha, dos quais 450 mil estabelecimentos tinham área inferior a 74,2 hectares e outros 560 mil área entre 2 e 5 hectares. Isto significa que um milhão de estabelecimentos são minifúndios, unidades econômicas cujo tamanho é insuficiente para viabilizar, nas condições do Semiárido, sustentabilidade em um sentido amplo. Contudo, esses estabelecimentos contribuíram com 31% do valor total da produção agrícola do Semiárido. Do outro lado, 40 mil estabelecimentos com mais de 200 hectares foram responsáveis por 14% do valor da produção (BUAINAIN; GARCIA, 2013, p.07).

A reflexão proposta por Buainain e Garcia (2013) revela uma realidade significativa das comunidades rurais que residem, nesse caso, no semiárido potiguar, sendo: a importância da agricultura familiar e dos pequenos produtores para a economia regional, mesmo diante de condições adversas, como o clima semiárido e a escassez de políticas públicas efetivas, ou seja, apesar dos desafios sociais e da falta de apoio governamental, a população que vive no Semiárido resiste aos diversos impactos impostos sobre ela e mantém sua contribuição fundamental para a produção agrícola e pecuária, sendo possível compreender que a agricultura familiar desempenha um significativo papel em relação à construção histórica e social de resistências dos trabalhadores rurais que dependem exclusivamente da agricultura familiar para a subsistência. Além disso, está intimamente ligada à segurança alimentar da população local, sendo responsável por grande parte dos alimentos que chegam às mesas das famílias, especialmente os produtos básicos como arroz, feijão, leite e hortaliças.

3. DESAFIOS DA PRODUÇÃO LEITEIRA EM MEIO AO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

A globalização, enquanto processo de homogeneização econômica e cultural em escala mundial, tem provocado transformações significativas no meio rural, especialmente em comunidades que desenvolvem atividades tradicionais como a pecuária leiteira e os que são mais afetados com essa expansão da globalização são os pequenos trabalhadores rurais, através

da cultura e economia de massas que favorece os poucos com capitalização capaz de potencializar a concentração de poder e maximização do lucro.

De acordo com as reflexões de Haesbaert (2013), acerca do processo de globalização, é refletido que:

A globalização contemporânea é vista assim, antes de tudo, como um produto da expansão cada vez mais ampliada do capitalismo e da sociedade de consumo, acarretando uma crescente mercantilização da vida humana, que teria atingido patamares únicos na história, especialmente com a sua expansão pela esfera da cultura (HAESBAERT, 2013, p.14).

A Partir das reflexões realizadas por Haesbaert (2013) nota-se que a globalização se expande de forma a impor novos padrões sociais e econômicos. Nesse contexto, sobre-viver no mundo globalizado representa um grande desafio para os trabalhadores rurais e isso ocorre porque os modelos de produção exigidos são, em sua maioria, baseados em altos níveis de tecnologia, o que muitas vezes está fora do alcance dos trabalhadores rurais, devido à escassez de recursos. Como resultado, esses trabalhadores acabam sendo excluídos do processo produtivo, enfrentando perdas econômicas e sociais significativas.

Complementando essa análise, Oliveira (2007) destaca que:

“[...] o processo contraditório de desenvolvimento do capitalismo se faz na direção da sujeição da renda da terra ao capital, pois assim ele (o capital) pode subordinar a produção de tipo camponês, pode especular com a terra, comprando-a e vendendo-a, e pode, por isso, sujeitar o trabalho que se dá na terra [...]” (Oliveira, 2007, p. 11).

Partindo das considerações mencionadas, compreende-se que o avanço do capitalismo atinge profundamente todas as esferas do trabalho rural, principalmente daqueles que dependem exclusivamente da terra para sua sobrevivência. O aumento da presença de tecnologias nas atividades agrícolas, impulsionado pela lógica do capital, intensifica esse processo de subordinação. Um exemplo claro desse movimento é o agronegócio, que simboliza a modernização produtiva voltada à maximização de lucros, muitas vezes em detrimento da segurança social e ambiental dos pequenos produtores.

Segundo dados do IBGE, o Brasil conta com mais de 1 milhão de propriedades produtoras de leite e as projeções do agronegócio da Secretaria de Política Agrícola, estimam

que, para 2030, irão permanecer os produtores mais eficientes, que se adaptarem à nova realidade de adoção de tecnologia, melhorias na gestão e maior eficiência técnica e econômica.

Diante do contexto apresentado, é possível identificar uma tendência clara de valorização do agronegócio e exclusão da agricultura familiar, o avanço desse modelo de produção tem sido apresentado como sinônimo de desenvolvimento, gerando uma imagem “positiva” de progresso e modernização, entretanto, por trás desse discurso, observa-se um processo seletivo que exclui trabalhadores rurais com menor quantitativo de terra e capital que não conseguem acompanhar o ritmo exigido pela dinâmica mercadológica global.

Fica evidente a distinção entre dois grupos sociais: de um lado, grandes latifundiários produtores do agronegócio, que ocupam maiores extensões de terra e se estruturam com base na alta tecnologia e no capital; de outro, os trabalhadores rurais, que muitas vezes enfrentam dificuldades para manter sua produção e garantir a subsistência de suas famílias. A ideia de que apenas os “mais eficientes” continuarão no campo levanta uma questão preocupante: o que acontecerá com os que não conseguem se enquadrar nesse modelo? Quais serão os destinos daqueles considerados “insuficientes” pelo sistema?

Essa lógica reforça a exclusão social no meio rural, tratando o trabalhador como descartável caso ele não atenda aos padrões impostos pelo sistema, forçando-o, muitas vezes, a deixar sua terra. Assim, embora o agronegócio traga ganhos econômicos para seus grandes produtores, ele também aprofunda desigualdades sociais e regionais, excluindo pequenos agricultores e comprometendo a permanência de muitas famílias no campo. Além disso, interfere nos alimentos que chegam à mesa do brasileiro, considerando que o agro é um modelo voltado principalmente para a exportação em larga escala, e não para o abastecimento interno.

Santos (2013) destaca que:

“O espaço aparece como um substrato que acolhe o novo, mas resiste às mudanças, guardando o vigor da herança material e cultural, a força do que é criado de dentro e resiste, força tranquila que espera, vigilante, a ocasião e a possibilidade de se levantar.” (Santos, 2013, p.16).

Nesse sentido, é possível perceber que o espaço é visto como um material que serve de suporte, mas que também carrega marcas culturais e históricas. No entanto, novas práticas vêm sendo aplicadas sobre ele, especialmente com a chegada de novos métodos de trabalho exploratório trazidos pelo processo de globalização, que têm causado diversos impactos socioambientais. O espaço, nesse contexto, acolhe as mudanças, mas também resiste, apesar do

cenário imposto, os trabalhadores rurais que dependem exclusivamente da terra continuam resistindo ao processo de exclusão e, mesmo diante de adversidades, mantêm-se firmes, fazendo com que suas vozes sejam ouvidas, destacando a resiliência dos trabalhadores rurais ao dar continuidade às suas tradições e atividades apesar do caos gerado pelas transformações econômicas e sociais da atualidade. Ainda existe a força e a presença daqueles que lutam para permanecer no campo e defender seu modo de vida tradicional sem depender dos sistemas de engenharia para sua sobrevivência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender as práticas e percepções relacionadas à produção leiteira na comunidade de Barrocas, em Santana do Matos/RN, foi elaborado e aplicado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, utilizando a plataforma Google Forms, aplicado no dia 16 de maio de 2025 a seis moradores diretamente envolvidos na atividade leiteira da comunidade de Barrocas. A realização dessa coleta de dados foi essencial para identificar algumas fragilidades enfrentadas pelos moradores da referida comunidade. As respostas fornecidas pelos trabalhadores rurais possibilitaram uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, revelando aspectos importantes da realidade local. A maioria dos participantes indicou a produção leiteira como sua principal fonte de renda, demonstrando a centralidade da atividade para a subsistência local, ainda que alguns também pratiquem agricultura. A exclusividade dessa atividade indica um modelo de economia local sustentado quase integralmente pela produção do leite, o que os torna altamente vulneráveis às variações do mercado. Quando perguntados sobre o tempo de atuação com o leite, a maioria afirmou estar na atividade há mais de 18, 25 e 30 anos, evidenciando a hereditariedade e a permanência dessa prática no território.

Todos os entrevistados afirmaram que o leite é vendido para queijeira do município, sem passar por processos de beneficiamento na própria comunidade. Além disso, nenhum deles utiliza tecnologias modernas ou maquinários, mantendo práticas tradicionais repassadas ao longo das gerações. Por meio dessas informações, foi possível compreender melhor as condições de vida, as experiências cotidianas e as formas de resistência encontradas no campo frente aos desafios impostos pelo modelo de desenvolvimento predominante. O retorno através do questionário evidencia não apenas as dificuldades estruturais vividas pelos trabalhadores rurais, como qualquer tipo de apoio - ou ausência - por parte do governo municipal ou de outros

órgãos públicos voltadas ao público da agricultura familiar que depende da produção do leite como principal fonte de renda.

As respostas traçam um caminho de reflexão acerca do papel do Estado na efetivação de políticas públicas voltadas à garantia do acesso e da permanência das comunidades em suas terras, possibilitando a continuidade de suas atividades de forma tradicional. Nota-se, através do questionário, que o poder público do município de Santana do Matos/RN não dispõe de políticas públicas específicas que apoiem os trabalhadores rurais de Barrocas na manutenção da produção de leite dentro do contexto da agricultura familiar. Diante dessa ausência de apoio institucional, os moradores da comunidade acabam lutando sozinhos, enfrentando inúmeras dificuldades para garantir sua sobrevivência e dar continuidade à produção e vida no campo.

5. CONCLUSÕES

Em mundo globalizado, viver às custas de um sistema capitalista que está sempre servindo ao interesse hegemônico das potências mundiais de mercado custa caro não apenas ao bolso do pequeno produtor, como também ao seu modo de vida e trabalho, condicionados corriqueiramente à precarização de sua existência.

Nesse contexto, expõe-se um exemplo claro da tensão entre o local e o global, onde moradores rurais r-esistem não apenas à negligência do Estado, mas também aos impactos de um sistema global que privilegia o modelo hegemônico de mercado em detrimento da agricultura familiar. Em face do exposto, identificar os impactos negativos que essa dinâmica desempenha nos modos de vida das famílias produtoras rurais, denota a importância de políticas públicas que valorizem a produção local, a soberania alimentar e a dignidade, promovendo justiça social, desenvolvimento rural justo e equitativo, contribuindo para a valorização das culturas locais.

Diante dos efeitos impostos pela globalização, os moradores da comunidade de Barrocas, em Santana do Matos/RN, resistem por meio da continuidade de métodos tradicionais na pecuária leiteira, preservando práticas herdadas entre gerações. Observa-se que essa produção é sustentada, em grande parte, pelo esforço familiar e pelo trabalho manual, sem o apoio de iniciativas estatais que promovam o acesso a tecnologias ou ao crédito rural como alternativas viáveis de fortalecimento produtivo. Essa realidade evidencia o contraste entre o local e o global, no qual os pequenos produtores enfrentam um sistema que exige padronização,

escala, produtividade e lucratividade, mas seguem mantendo modos de produção contra-hegemônicos.

Essa resistência cotidiana também revela uma relação intrínseca dos trabalhadores rurais de Barrocas com o campo, compreendido não apenas como espaço de produção econômica, mas como território de identidade, memória e resistência cultural. A ausência de políticas públicas eficazes — especialmente por parte das instâncias municipais — intensifica a vulnerabilidade dessas famílias, que dependem diretamente da terra para sua subsistência. Assim, a permanência dos métodos tradicionais na pecuária leiteira se configura como uma forma de resistência à globalização desenfreada, que impõe dinâmicas econômicas e sociais excludentes, concentrando recursos e oportunidades nas áreas urbanas e suprimindo os modos de vida tradicionais presentes no campo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Mapa do Leite*. Brasília: MAPA. Disponível em: [Mapa do Leite — Ministério da Agricultura e Pecuária](#). Acesso em: 15 de maio 2025.

BRASIL. Lei nº 14.475, de 13 de dezembro de 2022. Institui a Política Nacional de Incentivo à Agricultura e Pecuária de Precisão. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 dez. 2022. Disponível em: [L14475](#). Acesso em: 15 de maio 2025.

BUAINAIN, A, M, GARCIA, J, R, **Desenvolvimento rural do semiárido brasileiro: transformações recentes, desafios e perspectivas**. Revista franco-brasileira de geografia, Confins, 2013, p. 1-25.

EMBRAPA. Sobre o tema: Agricultura Familiar. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

HAESBAERT, Rogério. Os Dilemas da Globalização – fragmentação. In: Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EdUff, 2013, p. 14.

JUNG, C, F; JÚNIOR, A, A, M. **Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul**. Revista de história e geografia: Ágora, UNISC, v. 19, n. 1, 2016, p. 13.
